

260 - CARACTERÍSTICAS MORFOFENOLÓGICAS DE IMPLANTAÇÃO DE VIDEIRAS (*VITIS VINIFERA*) EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICA NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Roseli de Mello Farias¹; Carlos Roberto Martins²; Márcia Denise Rossorolla³; Herton Pivoto Chimelo³; Carlos Eduardo Villela³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi obter informações técnicas sobre a implantação de um vinhedo sob sistema orgânico nas condições edafoclimáticas da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O trabalho foi conduzido na PUCRS – FZVA, Campus Uruguaiana, utilizando-se oito cultivares de videira (*Vitis vinifera*), Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Tannat, Muscat Alexandr, Marselan, Arinarnoa e Alicante, enxertadas em SO4, 3309 Couderc, 1103 Paulsen, SO4, 140 Rugger, 110 Richter, SO4 e SO4 respectivamente. Os dados obtidos foram avaliados ao longo do crescimento e desenvolvimento vegetativo das videiras em quatro épocas diferentes (out/02, jan/03, março/03 e abril/03). Dentro do manejo utilizado observou-se uma maior adaptação das cultivares Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc em relação aos itens avaliados, como diâmetro de caule, crescimento medido pela altura das plantas, índices foliares e relação folha sadia/doente.

Palavras chaves: videira, sistema orgânico, agroecologia

INTRODUÇÃO

Com técnicas e práticas de manejo apropriadas, a videira é cultivada desde regiões tropicais, como é caso do nordeste (Vale do São Francisco) até regiões de clima temperado no extremo Sul da América do Sul como em regiões da Argentina, Uruguai e até mesmo do Brasil, sendo o Rio Grande do Sul o principal produtor de uvas do país. O sucesso do cultivo de videiras que a região da Serra do Rio Grande do Sul vem obtendo ao longo dos anos destaca-se no desenvolvimento sócio-econômico do Estado. Esse cenário positivo tem possibilitado o alcance de novas fronteiras de exploração, como é o caso da Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Na Fronteira Oeste, não podia ser diferente. Nesta região o cultivo de uva tem se mostrado propício devido a caracterização do solo que apresenta condições favoráveis a cultura, quando o relevo dos campos permite mecanização total do vinhedo (Godinho, 2003).

¹ PUCRS – FZVA, BR 472 km 07, CP 249, e-mail: farias@puers.campus2.br

² UFPEL – FAEM, CP 354 Cep 96001-970, Pelotas-RS

³ PUCRS – FZVA, BR 472 km 07, CP 249.

Por se tratar de uma nova área de exploração vitícola, muitos dos problemas existentes em áreas tradicionais são potencialmente menores e inexistentes, como por exemplo, pragas e doenças que são os principais fatores de intervenção com agrotóxicos. Porém, a preservação das condições ambientais da região torna-se fundamental na sustentabilidade do agroecossistema, determinado essencialmente pelo sistema de produção a ser adotado.

Os fundamentos da produção orgânica baseiam-se essencialmente, no manejo ecológico do solo, nutrição equilibrada da planta, uso de adubação verde, esterco e compostos orgânicos, biofertilizantes, controle biológico de pragas e doenças de forma tornar as plantas ambientalmente aclimatadas e suficientemente capazes de suportar os desequilíbrios eventuais de cultivo (Altieri, 2003).

Entretanto, as videiras apresentam alta diversidade genética e comportamentos variados em diferentes regiões influenciadas pelas condições climáticas e de solo. Até mesmo a região da Serra Gaúcha demonstra variações no comportamento de cultivares, especialmente, as videiras destinadas a produção de vinhos finos (Camargo, 2002).

Dentro deste contexto, o cultivo de videiras na Fronteira Oeste demanda de estudos, de informações técnicas condizentes com a realidade edafoclimática da região, sendo de importância fundamental o desenvolvimento e acompanhamento das características morfofenológicas das diferentes cultivares, conduzidas sob a perspectiva agroecológica.

MATERIAL e MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Uruguaiana-RS, no ano de 2002/03, situado a altitude média de 70 metros, latitude 29° 45', longitude 57° 05', insolação diária, média anual de 7 horas e com radiação solar global diária, média anual de 16 MJ/m².dia (Chigueru, 2000). De acordo com Giovanini (2000) a região apresenta índice hidrotérmico (ITH) de 91 e quociente heliopluiométrico de maturação de Wesphalen (QHM) de 2,41. O clima da região pela classificação de Koeppen é do tipo Cfa, sub-tropical sempre úmido e verão quente.

Foram utilizados oito cultivares de videira (*Vitis vinifera*), sendo elas, Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Tannat, Muscat Alexandr, Marselan, Arinarnoa e Alicante, enxertadas em SO4, 3309 Couderc, 1103 Paulsen, SO4, 140 Rugger, 110 Richter, SO4 e SO4 respectivamente. As mudas de videira utilizadas são certificadas, importadas do viveiro Jacques Bourguet – França. As plantas avaliadas encontram-se em uma área experimental

na PUCRS – Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia (FZVA), Campus Uruguaiana. O vinhedo foi conduzido em sistema de manjedoura, com espaçamento de 1,2m entre plantas e 4m entre filas, onde o plantio das mudas realizou-se em 10 de setembro de 2002. O manejo das mudas consistiu em desbrota realizada no período de crescimento vegetativo, tutoramento e capinas para o controle de plantas daninhas. O manejo do pomar para convívio com pragas e doenças foi feito com a utilização de biofertilizantes, com caldas orgânicas e aplicação de produtos cúpricos (Calda bordalesa).

Foram avaliados ao longo do período de crescimento e desenvolvimento vegetativo do vinhedo, das 8 cultivares em 4 épocas diferentes (outubro de 2002, janeiro de 2003, março de 2003 e abril de 2003), o diâmetro medido com auxílio de um paquímetro (marca), a altura das plantas, número de folhas por planta obtido pela contagem, número de folhas saudáveis e doentes avaliadas pelos sintomas visuais, sendo considerado folha doente a presença de manchas foliares que caracterizam a presença dos fungos *Elsinoe ampelina* (antracnose) e *Plasmopora viticola* (mildio) e saudáveis sem a presença de qualquer mancha destas doenças e a relação folhas saudáveis/doentes obtidos pelo quociente do número de folhas saudáveis e doentes.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 10 repetições, sendo cada planta uma unidade experimental. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação de médias pelo Teste t ($P \leq 0,05$). As análises das variáveis estudadas foram executadas pelo programa SANEST.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na primeira avaliação, realizada no primeiro mês após o plantio, observou-se uma paridade no diâmetro de caule das cultivares. Porém, após seis meses após o plantio, observou-se uma superioridade de diâmetro de caule da cultivar Cabernet Sauvignon, apresentando de 2 a 4cm a mais de desenvolvimento que as demais cultivares.

O crescimento das plantas, medida pela altura da brotação no primeiro mês de avaliação não apresentaram diferença significativa entre as cultivares. Nos demais períodos de avaliação, as cvs. Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc apresentaram maior crescimento do que as demais cultivares.

Em relação aos índices foliares, a cv. Cabernet Franc destaca-se em todas as épocas avaliadas. Na primeira avaliação, as cvs. Cabernet Sauvignon e Marselan, também

apresentaram um bom desenvolvimento, enquanto que, as plantas da cv. Tannat apresentaram um menor número de folhas em relação as demais cultivares.

Na avaliação do mês de março, as cvs. Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon e Marselan apresentaram tanto o maior número de folhas quanto folhas saudáveis. Porém, a cv. Cabernet Franc e Marselan apresentaram o maior número de folhas doentes do que as demais cultivares. As cultivares Alicante e Tannat apresentaram significativamente o menor número de folhas.

A partir do mês de abril, observou-se mais nitidamente os efeitos severos de ataque de doenças fúngicas, principalmente antracnose e míldio, coincidindo também com o final do ciclo vegetativo da videira. Nesta época, houve diminuição do número de tratamentos, o que acabou se refletindo na diminuição do número de folhas. Mesmo assim, a cv. Cabernet Franc apresentou-se com o maior índice foliar, mesmo tendo apresentado o maior número doentes.

De forma geral, observou-se que as cvs. Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon se destacaram no maior crescimento das plantas, demonstrando também uma melhor adaptação e tolerância as moléstias. Entre as demais cultivares as diferenças não são tão evidentes, mas percebe-se que as cvs. Tannat, Alicante, Muscat Alexandr e Arinarnoa são mais suscetíveis as moléstias o que acaba, refletindo no seu desenvolvimento.

LITERATURA CITADA

- ALTIERI, M. Agroecologia Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. Agropecuária, 2002. 592p.
- CAMARGO, U. A. Novas Cultivares de Videira para Vinho, Suco e Mesa. In: Viticultura e Enologia Atualizando Conceitos. Epamig-FECD, 2002. 340p.
- CHIGUERU, T. Atlas Solarimétrico do Brasil: Bancos de Dados Terrestres. Recife, 2000. 111p.
- GIOVANNINI, E. Perspectivas para a Viticultura na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Palestra proferida no VIII Seminário Agrônômico, PUCRS, Campus Uruguaiana, 2000.
- GODINHO, M. M. Vitivinicultura. Viver no Campo. n 3, p 16-21, 2003.